



TÍTULO: EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

FERNANDA CRISTINA DA SILVA

Universidade Federal de Santa Catarina

fernandasilva.fcs@gmail.com

THIAGO LUIZ DE OLIVEIRA CABRAL

Universidade Federal de Santa Catarina

thiago.cabral@ufsc.br

ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

andressa.pacheco@ufsc.br

RESUMO

Um dos grandes desafios para a educação em todos os níveis de ensino é garantir a permanência dos alunos até o fim do processo formativo. A saída precoce do estudante do curso, da instituição ou do sistema de ensino, antes da diplomação, pode ser entendida como evasão. A evasão representa um desperdício social, acadêmico e econômico, uma vez que, além de encerrar a oportunidade do indivíduo de apropriar-se de novos conhecimentos a partir da realização de um curso superior, parte dos recursos estimados para a oferta do curso fica ociosa ou é subaproveitada. Diante da problemática da evasão, o presente estudo, com base nos Resumos Técnicos da Educação Superior publicados pelo INEP, tentou analisar os índices de evasão no Ensino Superior Brasileiro entre os anos 2003 e 2013, a partir do método de acompanhamento de estudantes proposto por Bordas (1997), numa pesquisa de natureza básica, abordagem quantitativa, objetiva quanto aos seus objetivos e bibliográfica no que tange aos procedimentos técnicos. Ao final do estudo, pôde-se identificar que o índice de evasão no período analisado foi de 55,48%, sendo que as instituições de categoria administrativa privadas, as organizações acadêmicas Universidades e Faculdades, os cursos de grau acadêmico Licenciatura e a região geográfica Sul, apresentam os maiores índices de evasão.

Palavras-chave: Evasão; Índices de Evasão; Ensino Superior Brasileiro.

1. INTRODUÇÃO

Parte dos alunos que iniciam um curso de graduação concluem seus estudos e chegam à diplomação. Outra parte, por diferentes motivos, não chega ao final do ciclo formativo, dando origem a um fenômeno denominado evasão.

Para se ter uma dimensão desse fenômeno, alinhado ao objetivo do Plano Nacional de Educação no que diz respeito à diminuição dos índices de evasão, o INEP analisou a produtividade dos cursos superiores a partir do índice de conclusão nos cursos presenciais de graduação, considerando o tempo médio de integralização curricular de um curso superior como quatro anos para fins de cálculo. Seguindo essa metodologia, evidenciou-se que os índices de produtividade dos cursos superiores entre os anos de 2002 e 2008, em sua maioria, não ultrapassaram 60% (INEP, 2009).

Nessa perspectiva, gestores universitários têm cada vez mais dado atenção à problemática da evasão, buscando identificar e aplicar estratégias de retenção dos alunos em suas respectivas instituições.

A evasão pode ser analisada em relação ao tempo (definitiva ou temporária) e também em relação à sua dimensão (evasão do curso, da instituição ou do sistema de ensino) (BORDAS, 1997; HOTZA, 2000; SCREMIN, 2008). O fenômeno da evasão ainda pode ser analisado a partir de indicadores, cuja forma de cálculo não é consenso na literatura (BORDAS, 1997; INEP, 2009), podendo haver divergências dentro de uma mesma instituição.

Anualmente o INEP disponibiliza estatísticas dos cursos de graduação no Brasil por meio da publicação do Resumo Técnico do Censo da Educação Superior. Os dados disponibilizados apresentam, dentre outros, os valores absolutos e relativos dos números de matrículas, ingressos e conclusões dos cursos ofertados no ano referência.

Utilizando-se desses dados, o presente estudo intentou analisar os índices de evasão no ensino superior brasileiro entre os anos 2003 e 2013, a partir do método de acompanhamento de estudantes proposto por Bordas (1997).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentadas as bases teóricas que deram subsídios para a elaboração deste estudo. Serão apresentados os conceitos do termo evasão, as características do termo, tipos e causas da evasão, bem como os métodos utilizados para apurar os índices de evasão dos cursos de graduação.

2.1. EVASÃO

O fenômeno da evasão, em âmbito acadêmico, pode ser entendido como a “saída do discente da universidade ou de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação” (COSTA, 1991 apud BIAZUS, 2004, p. 86).

Embora autores como Costa (1991) já estivessem estudando a temática da evasão, os estudos sobre este fenômeno, no Brasil, tomaram força a partir de 1995 (MALMANN; 2013), sobretudo com a criação da Comissão Especial para o Estudo da Evasão, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Em seus trabalhos, a Comissão tinha como objetivos: i) aclarar o conceito de evasão; ii) definir e aplicar uma metodologia padrão para a coleta e tratamento de dados; iii) identificar as taxas de diplomação, retenção e evasão em cursos de educação superior; iv) apontar causas internas e externas da evasão e; v) definir estratégias para reduzir os índices de alunos evadidos (BORDAS, 1997; MALMANN; 2013).

O primeiro passo dado pela Comissão Especial foi se posicionar em relação ao entendimento do que é evasão para cursos de graduação, considerada, para efeitos do estudo como a “saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (BORDAS, 1997, p. 19), desmembrando-se em três dimensões: evasão de curso, quando o estudante é desligado do curso devido ao abandono, desistência, transferência/reopção ou exclusão por norma institucional; evasão da instituição, quando o estudante é desligado da instituição à qual está matriculado; e evasão do sistema, quando o aluno abandona, de forma definitiva ou temporária, o ensino superior (BORDAS, 1997).

A evasão pode, ainda, apresentar-se como definitiva ou temporária. A evasão definitiva pode ser entendida como o afastamento permanente do aluno em relação à instituição de ensino, englobando, nesse caso, o abandono, a desistência formal, o cancelamento da matrícula por pena disciplinar ou regras da instituição, a exclusão, que acontece no caso de jubramento (quando o aluno não integraliza o currículo no prazo máximo permitido) ou ainda a transferência entre instituições (HOTZA, 2000). Já em relação à evasão temporária, entende-se esta como a saída provisória do aluno, ou seja, o trancamento da matrícula. (COSTA, 1991 apud SCREMIN, 2008).

O quadro a seguir apresenta, de maneira sintetizada, a caracterização da evasão, com relação ao tempo e às suas dimensões:

Quadro 1: Matriz de caracterização da evasão em relação ao tempo e às dimensões.

	Evasão em relação ao tempo		Evasão em relação às dimensões		
	Definitiva	Temporária	Evasão do Curso	Evasão da Instituição	Evasão do Sistema de Ensino
Transferência para outro curso da mesma instituição	✓		✓		
Transferência para curso de outra instituição	✓		✓	✓	
Abandono	✓		✓	✓	✓
Desistência formal	✓		✓	✓	✓
Cancelamento de matrícula por iniciativa da instituição	✓		✓	✓	✓
Jubramento	✓		✓	✓	✓
Trancamento		✓	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao Quadro 1, ressalta-se que, em função de um curso pertencer à instituição e essa, por sua vez, pertencer ao sistema de ensino, quando um aluno evade do sistema de ensino, automaticamente evadirá da instituição e do curso, assim como quando um aluno evade da instituição automaticamente evadirá do curso. Ou seja, não é possível que o aluno evada de uma dimensão macro sem evadir conseqüentemente de dimensões menores.

Entretanto ao contrário é possível, como se pode perceber nas situações de transferência, por exemplo.

Independentemente do tempo e da dimensão, a evasão implica prejuízo econômico, social e humano em todos os níveis educacionais. Para Fialho (2008), a evasão representa uma perda tanto pelos custos envolvidos em uma vaga não aproveitada quanto pela anulação da possibilidade de ocupá-la. Nesse sentido, Silva Filho et al (2007, p. 642) destacam que

a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Assim, a evasão é um problema que preocupa as instituições de ensino de forma geral, fazendo com que o entendimento das causas desse fenômeno seja pauta de pesquisas educacionais (SILVA FILHO et al, 2007).

2.1.1. Causas da Evasão

De acordo com Biazus (2004), a evasão pode decorrer de causas internas ou causas externas à instituição. Os estudos de Biazus (2004), Bordas (1997), Gaios (2005), Gomes (1998), Noronha (2001), Paredes (1994), Pereira (2003), Bean (1980,1983), Schargel e Smink (2002), e Tinto (1975/1987), indicam causas principais da evasão (MARTINS, 2007; GERBA, 2014), elencadas no quadro a seguir:

Quadro 2: Principais causas da evasão: fatores internos e externos à instituição.

Fatores internos à instituição
<ul style="list-style-type: none">· Metodologia de ensino· Infraestrutura deficitária de laboratórios, salas de aula, bibliotecas, etc.· Currículos desatualizados· Rígidas cadeias de pré-requisitos· Aspectos pedagógicos – instituição e professores· Atuação dos professores· Processo avaliativo· Greves· Ausência ou pequeno número de programas institucionais para o estudante
Fatores externos à instituição (relacionados ao mercado e à questões individuais do aluno)
<ul style="list-style-type: none">· Imaturidade· Casamento e filhos· Mudança de cidade· Situação financeira· Pressão e aprovação familiar em relação ao curso· Preconceito – gênero e raça· Conciliação entre trabalho e estudo· Opção equivocada. Falta de conhecimento prévio· Não adaptação à vida acadêmica· Relação custo x benefício· Formação escolar anterior / Despreparo· Valorização profissional· Reprovação· Faltas / Frequência· Dificuldade de acompanhamento

- Aprovação em outros cursos ou naquele não pretendido
- Mudança de interesse
- Transferência para curso gratuito
- Decepção acadêmica
- Percepção da qualidade do curso
- Comprometimento e integração com a instituição
- Concorrência entre instituições privadas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das sínteses publicadas por Martins, 2007 e Gerba, 2014.

Percebe-se que a evasão é um problema que possui “dois lados”, com solução possível somente se levados em consideração ambos aspectos (PAREDES, 1994). Paredes (1994, p.23) sugere que

inicialmente, cabe às instituições de ensino superior, corrigir suas deficiências internas de modo a não se constituírem mais em fatores decepcionantes e desmotivadores para seus alunos. Num segundo momento, após haver assegurado a adequação de cada curso oferecido a padrões razoáveis de qualidade e mais de acordo com as expectativas dos interessados, passar a coibir a ocupação de vagas por alunos pouco comprometidos com o curso escolhido.

Chegar a um zero absoluto para o índice de evasão parece algo praticamente impossível, visto que algumas razões, conforme visto anteriormente, fogem completamente do alcance da instituição (BORDAS, 1997). Dessa forma, é importante encontrar caminhos para a superação do problema, com ações que possam reduzi-lo ao máximo. Dentre essas ações, apurar os índices de evasão se torna essencial.

2.2. MÉTODOS DE APURAÇÃO DA EVASÃO

Para que se possa ter como resultado o índice de evasão de um curso, faz-se necessário conhecer as fórmulas de cálculo ou métodos de apuração desse índice. A seguir serão apresentados os métodos do tempo médio e o método do acompanhamento do estudante.

2.2.1. Método do tempo médio

A Comissão Especial para o Estudo da Evasão propôs o método do “tempo-médio”, no qual o índice de evasão é dado pela razão entre o número de vagas preenchidas no vestibular menos o número de alunos vinculados (NAV) nos anos correspondentes a esse tempo médio, e o número de vagas preenchidas no vestibular nos anos correspondentes ao tempo médio de conclusão do curso (número de vagas preenchidas no vestibular - NVPV), multiplicado por 100 (BORDAS, 1997). Assim, verificam-se no tempo médio de conclusão quantos alunos ainda possuem vínculo com a universidade. Aqueles que perderam o vínculo são considerados evadidos.

$$\% \text{ evasão} = \frac{NVPV - NAV}{NVPV} \times 100$$

O método do tempo-médio pode não ser muito adequado no caso de cursos em que a integralização curricular pode ser antecipada em relação à estrutura do currículo, uma vez que, a fórmula apresentada, pode considerar alunos formados como evadidos.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP também utiliza o método do tempo-médio, entretanto com algumas diferenciações. Para se estimar a produtividade dos cursos de graduação, considera-se o índice de conclusão na educação superior como a razão entre o número de concluintes no ano e o número de

ingressantes quatro anos antes, multiplicada por 100. Nesse contexto, o índice de evasão é obtido pela diferença entre 100 e o índice de conclusão (INEP, 2009). Conforme mencionado pelo próprio Instituto, esse cálculo considera um tempo médio de quatro anos para formação (INEP, 2009).

Note-se que na referida metodologia alunos ainda não formados após quatro anos podem, por exemplo, estar em atraso com a realização das disciplinas, ou seja, não são alunos evadidos. Destaca-se, ainda, que alguns cursos possuem proposta curricular com mais de quatro anos. Nesse caso, todos os alunos regulares seriam considerados evadidos.

2.2.2. Método do acompanhamento do estudante

O Conselho Especial para o Estudo da Evasão propôs, para a aferição do índice de evasão, uma metodologia denominada “de fluxo” ou “de acompanhamento de estudantes”. Nessa metodologia, considera-se o tempo máximo para a integralização curricular, e não o tempo médio para a conclusão do curso (BORDAS, 1997). Assim, não se corre o risco de confundir alunos formados ou alunos em atraso com alunos evadidos.

Nesse método o índice de evasão é dado pela razão entre o número de alunos ingressantes (N_i) menos o número de alunos diplomados (N_d) menos o número de alunos retidos/atrasados (N_r), e o número total de ingressantes (N_i), multiplicado por 100. Dessa forma, “são identificados como evadidos do curso os alunos que não se diplomaram neste período e que não estão mais vinculados ao curso em questão (BORDAS, 1997, p. 21).

$$\% \text{ evasão} = \frac{N_i - N_d - N_r}{N_i} \times 100$$

Como se pode perceber, não existe um consenso em relação à forma de calcular o índice de evasão em cursos do ensino superior, cabendo a cada gestor avaliar as possibilidades e escolher o que melhor atende às necessidades da instituição.

Por fim, cabe destacar que no presente estudo os índices de evasão calculados para a elaboração das análises e resultados aqui apresentados utilizaram da lógica do método de acompanhamento dos estudantes para a sua apuração.

3. METODOLOGIA

Para Lakatos e Marconi (2009), o método científico é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem ao pesquisador alcançar os objetivos do estudo. Os métodos utilizados pelo pesquisador situam o estudo quanto à classificação deste. Nesta pesquisa, utilizou-se a forma clássica de classificação, posicionando o trabalho quanto a sua natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos (SILVA; MENEZES, 2005).

No que se refere à natureza, este estudo se caracteriza como básico, uma vez que objetiva gerar conhecimentos úteis ao avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista para a solução de problemas específicos. Acredita-se que esta pesquisa poderá chamar a atenção dos gestores universitários acerca da problemática da evasão e fornecer aos pesquisadores desta temática informações úteis aos estudos futuros (SILVA; MENEZES, 2005).

Quanto à abordagem, a presente pesquisa é considerada quantitativa, já que não se pretendeu analisar aspectos subjetivos relacionados ao fenômeno da evasão, traduzindo em números as informações coletadas para a análise (SILVA; MENEZES, 2005; CRESWELL, 2007; PRADANOV; FREITAS, 2013).

No que tange aos seus objetivos, configura-se como uma pesquisa descritiva, pois descreve características ou fatos de uma população ou objeto de estudo, sem a interferência do

pesquisador (SILVA; MENEZES, 2005; PRODANOV; FREITAS, 2013). Neste caso, descrevem-se os dados do Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, procedendo às análises a partir do relatório em comento. Rampazzo (2013) destaca que esse tipo de pesquisa é bastante utilizado nas ciências sociais e nela são abordados dados e problemas dignos de estudo, cujo registro não pode ser encontrado em publicações.

No que tange aos procedimentos técnicos o trabalho pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica, o qual se apoiou no em materiais impressos ou em outros formatos de informação. A pesquisa bibliográfica é aquela em que são utilizadas referências teóricas já publicadas para se explicar um problema. Este tipo de pesquisa pode ser realizado de maneira independente ou como parte de outros tipos de pesquisa (GIL, 2008; RAMPAZZO, 2013).

Para calcular os índices de evasão, utilizou-se o método de acompanhamento do aluno. Para isso, foi necessário primeiramente compreender os termos utilizados pelo INEP, para, posteriormente, aplicar a fórmula proposta pelo método.

No Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, as estatísticas dos cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior brasileiras no que se refere aos alunos, o INEP categoriza as informações em matrículas, ingressos e concluintes.

Nesse sentido, o INEP esclarece que matrículas “corresponde à soma de vínculos de aluno a um curso superior iguais a “cursando” ou “formado”” e ingressos “corresponde ao total de vínculos de aluno com ano de ingresso no curso superior igual ao ano de referência do Censo”. Assim, as estatísticas de matrículas contemplam os alunos que já estavam cursando a graduação (ingressos em anos anteriores ao ano referência), dos quais, parte se formou no mesmo ano, conforme indicação de concluintes.

Dessa forma, utilizou-se o método de acompanhamento do aluno para calcular a evasão no ensino superior apurada de um ano para o outro (2003/2004, por exemplo, que significa a evasão calculada entre o ano de 2003 (ano referência) e 2004) e também para apurar a evasão acumulada no período em estudo.

Vale destacar que foi necessário realizar uma adaptação nas variáveis para que se pudesse contemplar também os estudantes retidos advindos de períodos anteriores ao corte temporal realizado para a pesquisa.

Assim, esclarece-se, que na fórmula

$$\% \text{ evasão} = \frac{N_i - N_d - N_r}{N_i} \times 100$$

tem-se:

N_i = matrículas do ano referência (ingressos nos anos anteriores)
+ ingressos (no ano referência)

N_d = concluintes no ano referência

N_r = matrículas no ano seguinte (ou seja, alunos retidos, ainda não formados)

Para facilitar o acompanhamento do raciocínio dos cálculos, construiu-se uma tabela, cujas correspondências são apresentadas a seguir:

Matrículas no ano referência (com ingresso em anos anteriores)	N_i
Ingressos no ano referência	
Concluintes no ano referência	N_d
Estimativa de matrículas para o ano seguinte	$N_i - N_d$
Matrículas reais no ano seguinte	N_r
Diferença entre estimado e realizado	$N_i - N_d - N_r$
% da diferença em relação ao estimado	$\frac{N_i - N_d - N_r}{N_i} \times 100$

Por fim, destaca-se que foi utilizada a soma do número de alunos ingressantes, bem como a soma dos alunos concluintes de todos os anos do período, para que o índice de evasão acumulado pudesse ser calculado.

4. RESULTADOS

A partir dos dados disponibilizados pelo INEP, foi elaborado o Quadro 3 que apresenta os dados referentes à matrículas, ingressos e conclusões em cursos de graduação para os anos de 2003 a 2013.

Quadro 3: Quantitativos de matrículas, ingressos e conclusões em cursos de graduação entre 2003 e 2013.

	2003			2004			2005			2006		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Brasil	3.936.933	1.554.664	532.228	4.223.344	1.646.414	633.363	4.567.798	1.805.102	730.484	4.883.852	1.965.314	762.633
	2007			2008			2009			2010		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Brasil	5.250.147	2.138.241	786.611	5.808.017	2.336.899	870.386	5.954.021	2.065.082	959.197	6.379.299	2.182.229	973.839
	2011			2012			2013					
	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes			
Brasil	6.739.689	2.346.695	1.016.713	7.037.688	2.747.089	1.050.413	7.305.977	2.742.950	991.010			

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Censo do INEP.

Com base nesses dados, calculou-se primeiramente os índices de evasão por ano nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior brasileiras, conforme o Quadro 4.

Quadro 4: Índices de evasão no Ensino Superior Brasileiro de 2003 a 2013.

Índice de evasão no Ensino Superior Brasileiro entre os anos de 2003 e 2013									
2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
14,84%	12,77%	13,44%	13,74%	12,02%	18,15%	9,64%	11,18%	12,79%	16,35%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode-se observar, o índice de evasão nos anos analisados apresenta pouca variação até 2008. A partir daí, a variação do índice é mais acentuada, chegando a 18,15% de 2008 a 2009.

Ao considerar a evasão de um ano para o outro de maneira isolada, pode-se observar que os índices de perdas de matrículas se limitam a praticamente 18% dos alunos. Entretanto, é preciso ponderar que essa é uma perda constante no Ensino Superior, e seu impacto real só pode ser percebido a longo prazo.

Para se ter uma dimensão do índice de evasão no período analisado, considerou-se todos os alunos que possuíam matrícula em cursos de graduação entre os anos de 2003 e 2013, descontando-se aqueles que finalizaram o curso nesse período ou então ainda permaneciam com vínculo junto às instituições, conforme Quadro 5.

Quadro 5: Índice de evasão acumulado no Ensino Superior Brasileiro para o período de 2003 a 2013.

Matrículas		Conclusão		Comparação	
Matrículas 2003 (Ingresso em anos anteriores)	3.936.933			Matrículas vindas dos anos anteriores estimadas para 2013	Matrículas reais em 2013 vindas dos anos anteriores
Ingressantes 2003	1.554.664	Concluintes 2003	532.228	16.408.795	7.305.977
Ingressantes 2004	1.646.414	Concluintes 2004	633.363		
Ingressantes 2005	1.805.102	Concluintes 2005	730.484	Diferença de:	9.102.818
Ingressantes 2006	1.965.314	Concluintes 2006	762.633		
Ingressantes 2007	2.138.241	Concluintes 2007	786.611	55,48%	
Ingressantes 2008	2.336.899	Concluintes 2008	870.386		
Ingressantes 2009	2.065.082	Concluintes 2009	959.197		
Ingressantes 2010	2.182.229	Concluintes 2010	973.839		
Ingressantes 2011	2.346.695	concluintes 2011	1.016.713		
Ingressantes 2012	2.747.089	Concluintes 2012	1.050.413		
Total	24.724.662	Total	8.315.867		

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do Censo do INEP.

De acordo com o quadro apresentado, das 24.724.662 matrículas existentes no período, 8.315.867 dos alunos finalizaram os estudos e 7.305.997 ainda estavam cursando o ensino superior em 2013, evidenciando a evasão de mais de 9 milhões de estudantes entre 2003 e 2013. Essa perda representa 55,48% dos estudantes de graduação no período analisado, ou seja, matrículas que deixaram de existir.

Para se ter um melhor entendimento desse importante indicador para a gestão universitária, os dados foram analisados a partir de diferentes perspectivas, considerando a categoria administrativa das instituições, a organização acadêmica, o grau acadêmico dos cursos, a modalidade de ensino e as regiões geográficas do país.

O Quadro 6 apresenta os quantitativos de matrículas, ingressos e concluintes de 2003 a 2013 nos cursos de graduação em IES brasileiras, segundo a categoria administrativa das instituições.

Quadro 6: Quantitativos de matrículas, ingressos e conclusões em cursos de graduação entre 2003 e 2013, segundo a categoria administrativa.

	2003			2004			2005			2006		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Públicas	1.176.174	325.405	173.141	1.214.317	364.647	209.008	1.246.704	362.217	203.689	1.251.365	368.394	195.231
Privadas	2.760.759	1.229.259	359.087	3.009.027	1.281.767	424.355	3.321.094	1.442.885	526.795	3.632.487	1.596.920	567.402
	2007			2008			2009			2010		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Públicas	1.335.177	416.178	197.040	1.552.953	538.474	195.933	1.523.864	422.320	206.877	1.643.298	475.884	190.597
Privadas	3.914.970	1.722.063	589.571	4.255.064	1.798.425	674.453	4.430.157	1.642.762	752.320	4.736.001	1.706.345	783.242
	2011			2012			2013					
	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes			
Públicas	1.773.315	490.680	218.365	1.897.376	547.897	237.546	1.932.527	531.846	229.278			
Privadas	4.966.374	1.856.015	798.348	5.140.312	2.199.192	812.867	5.373.450	2.211.104	761.732			

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Censo do INEP.

Com base nos dados do Quadro 6 foram calculados os índices de evasão nos cursos de graduação nos anos entre 2003 e 2013 segundo a categoria administrativa das instituições, conforme Quadro 7.

Quadro 7: Índices de evasão no Ensino Superior Brasileiro de 2003 a 2013, segundo a categoria administrativa.

Categoria administrativa	Índice de evasão no Ensino Superior Brasileiro segundo a categoria administrativa									
	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Públicas	8,59%	9,00%	10,95%	6,27%	0,08%	19,61%	5,52%	8,05%	7,25%	12,47%
Privadas	17,13%	14,10%	14,27%	16,02%	15,70%	17,64%	10,99%	12,24%	14,67%	17,67%

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível notar que instituições privadas possuem índices de evasão superiores às instituições públicas, chegando a apresentar mais que o dobro dos percentuais em determinados períodos. Destaca-se que, entre os anos 2007 e 2008 a evasão em instituições públicas foi de apenas 0,09%, uma situação atípica visto que nos demais períodos a evasão em cursos de graduação de IES públicas sempre foi maior do que 5%.

Já nos cursos de graduação de instituições privadas, o índice mínimo alcançado foi de 10,99%, entre os anos de 2009 e 2010, enquanto no ano anterior, entre 2008 e 2009 alcançou o maior índice apurado no período, 17,64%. Vale destacar que foi também entre os anos de 2008 e 2009 que instituições públicas alcançaram o maior índice de evasão, chegando a 19,61%, único período em que instituições públicas tiveram o índice de evasão maior do que instituições privadas no que se refere aos cursos de graduação.

Ao considerar a evasão acumulada no período analisado, instituições públicas apresentam uma evasão de 44,16% em cursos de graduação, enquanto instituições privadas possuem um índice de 58,50%.

No que se refere à organização acadêmica das IES, o Quadro 8 apresenta os quantitativos de matrículas, ingressos e conclusão nos anos entre 2009 e 2013.

Quadro 8: Quantitativos de matrículas, ingressos e conclusões em cursos de graduação entre 2003 e 2013, segundo a organização acadêmica.

	2009			2010			2011		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes
Universidades	3.306.845	1.101.615	514.632	3.464.711	1.179.310	506.234	3.632.373	1.243.670	522.928
Centros Universitários	795.033	274.495	157.751	836.680	283.494	155.114	921.019	373.262	152.683
Faculdades	1.784.046	660.794	281.655	1.990.402	680.719	307.021	2.084.671	691.714	328.750
IFS e Cefets	68.097	28.178	5.159	87.506	38.706	5.470	101.626	38.049	12.352
	2012			2013					
	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes			
Universidades	3.812.491	1.404.102	545.454	3.898.880	1.388.623	521.685			
Centros Universitários	1.085.576	507.593	173.579	1.154.863	494.675	161.780			
Faculdades	2.027.982	790.713	318.650	2.131.827	813.972	298.126			
IFS e Cefets	111.639	44.681	12.730	120.407	45.680	9.419			

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Censo do INEP.

A partir desses dados foi possível calcular a evasão nos cursos de graduação separando Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Institutos Federais (antigos Centros Federais de Educação), conforme consta no Quadro 9.

Quadro 9: Índices de evasão no Ensino Superior Brasileiro de 2003 a 2013, segundo a organização acadêmica.

Índice de evasão no Ensino Superior Brasileiro segundo a organização acadêmica das instituições				
Organização acadêmica	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Universidades	11,02%	12,21%	12,42%	16,53%
Centros Universitários	8,24%	4,56%	4,91%	18,65%
Faculdades	7,99%	11,82%	17,15%	14,73%
IFS e Cefets	3,96%	15,83%	12,32%	16,15%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em função da indisponibilidade de dados para anos anteriores a 2009, foi possível apurar o índice de evasão segundo a organização acadêmica das instituições somente entre 2009 e 2013. Entretanto, a partir desse subperíodo já se podem observar aspectos importantes.

No caso das Universidades, observa-se que existe uma pequena variação no índice de evasão ao longo dos anos analisados, apesar de apresentar aumento ano após ano. Já os Centros Universitários, embora apresentem uma queda de 8,24% (de 2009 a 2010) para

4,56% (de 2010 a 2011), apresentando pouca variação no período de 2011 a 2012 (4,91%), entre os anos de 2012 e 2013 o índice de evasão nos cursos de graduação dessas instituições praticamente triplicou, passando a 18,65%.

As Faculdades tiveram seu menor índice de evasão entre 2009 e 2010 (7,99%), com um aumento do índice nos anos seguintes (11,82% e 17,15%) e uma queda entre 2012 e 2013 (14,73%). Por fim, os IFs e Cefets foram a organização acadêmica com o menor índice de evasão apurado (3,96% entre 2009 e 2010), porém, tiveram um aumento desse índice nos períodos seguintes, chegando a 16,15% entre 2012 e 2013, o que corresponde a quatro vezes o menor índice apresentado.

Ao considerar a evasão acumulada do período nessas organizações acadêmicas, evadiram dos cursos de graduação 36,57% dos alunos das Universidades, 27,58% dos alunos dos Centros Universitários, 36,78% dos alunos das Faculdades e 33,84% dos alunos dos Institutos Federais. Assim, observa-se que no período analisado os Centros Universitários é o tipo de organização acadêmica que apresenta o menor índice de evasão em cursos de graduação no período, enquanto as Faculdades são as detentoras do maior índice de evasão.

Para a verificação do índice de evasão segundo o grau acadêmico dos cursos, considerou-se apenas cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos, excluindo-se aqueles cujo grau não foi informado no relatório do INEP considerando todos os anos entre 2003 e 2013.

O Quadro 10 apresenta os quantitativos de matrículas, ingressos e conclusão dos cursos de graduação segundo o grau acadêmico de 2003 a 2013.

Quadro 10: Quantitativos de matrículas, ingressos e conclusões em cursos de graduação entre 2003 e 2013, segundo o grau acadêmico.

	2003			2004			2005			2006		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Bacharelado	2.600.193	1.027.167	317.957	2.788.406	1.067.626	363.569	3.001.095	1.110.079	420.451	3.172.626	1.194.497	447.717
Licenciatura	885.384	329.553	145.859	928.599	336.225	188.871	970.331	402.007	207.834	1.023.582	436.430	188.963
Tecnológico	114.770	73.870	16.601	158.916	114.647	26.240	237.066	175.870	41.219	325.901	218.533	60.825
	2007			2008			2009			2010		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Bacharelado	3.419.495	1.302.920	454.846	3.772.939	1.447.251	491.725	3.867.551	1.247.192	543.970	4.226.717	1.340.003	577.891
Licenciatura	1.062.073	439.233	184.105	1.159.750	425.331	209.676	1.191.763	398.033	241.536	1.354.989	452.527	233.306
Tecnológico	414.822	281.426	84.341	539.651	354.713	108.950	680.679	352.975	138.226	781.609	381.885	162.642
	2011			2012			2013					
	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes			
Bacharelado	4.495.831	1.438.981	607.971	4.703.693	1.703.704	637.486	4.912.310	1.738.272	594.695			
Licenciatura	1.356.329	454.712	238.107	1.366.559	491.087	223.892	1.374.174	469.237	201.353			
Tecnológico	870.534	443.253	170.635	944.904	541.850	189.035	995.746	521.766	194.962			

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Censo do INEP.

A partir dos dados do Quadro 10, elaborou-se o Quadro 11, que apresenta os índices de evasão em cursos de graduação segundo o grau acadêmico entre 2003 e 2013.

Quadro 11: Índices de evasão no Ensino Superior Brasileiro de 2003 a 2013, segundo o grau acadêmico.

Grau acadêmico	Índice de evasão no Ensino Superior Brasileiro segundo o grau acadêmico										
	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	
Bacharelado	15,74%	14,07%	14,04%	12,75%	11,59%	18,21%	7,53%	9,88%	11,70%	14,86%	
Licenciatura	13,14%	9,82%	12,10%	16,44%	11,95%	13,35%	-	13,84%	13,12%	15,89%	
Tecnológico	7,63%	4,15%	12,33%	14,22%	11,81%	13,34%	12,71%	13,02%	17,34%	23,27%	

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere aos índices de evasão, é possível afirmar que não há um grau acadêmico com percentuais predominantemente superiores aos demais. O menor índice de evasão por grau acadêmico no período analisado pertence ao grau Tecnológico, com 4,15% entre os anos de 2004 e 2005. Contudo, o grau Tecnológico também apresentou o maior índice apurado, com 23,27% entre os anos de 2012 e 2013.

Observa-se que o índice de evasão para o grau Licenciatura entre os anos de 2009 e 2010 não pôde ser apurado em função de uma inconsistência nos dados apresentados no Censo, uma vez que as matrículas referentes ao ano de 2010 são superiores à estimativa de matrículas para o mesmo ano, resultando em um índice de evasão negativo. É possível afirmar que esse fato impacta, inclusive, no cálculo do índice de evasão acumulado no período para o referido grau acadêmico, ainda que sutilmente.

Considerando a evasão acumulada no período de 2003 a 2013, o grau acadêmico Bacharelado possui índice igual a 53,73%, o grau Licenciatura 54,02% e o grau Tecnológico índice igual a 51,55%.

No que se refere à modalidade de ensino, o Quadro 12 apresenta o quantitativo de matrículas, ingressos e concluintes entre 2003 e 2013, para cursos de graduação ofertados presencialmente e a distância.

Quadro 12: Quantitativos de matrículas, ingressos e conclusões em cursos de graduação entre 2003 e 2013, segundo a modalidade de ensino.

	2003			2004			2005			2006		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Presencial	3.887.022	1.540.431	528.223	4.163.733	1.621.408	626.617	4.453.156	1.678.088	717.858	4.676.646	1.753.068	736.829
A distância	49.911	14.233	4.005	59.611	25.006	6.746	114.642	127.014	12.626	207.206	212.246	25.804
	2007			2008			2009			2010		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Presencial	4.880.381	1.808.970	756.799	5.080.056	1.873.806	800.318	5.115.896	1.732.613	826.928	5.449.120	1.801.901	829.286
A distância	369.766	329.271	29.812	727.961	463.093	70.068	838.125	332.469	132.269	930.179	380.328	144.553
	2011			2012			2013					
	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes			
Presencial	5.746.762	1.915.098	865.161	5.923.838	2.204.456	876.091	6.152.405	2.227.545	829.938			
A distância	992.927	431.597	151.552	1.113.850	542.633	174.322	1.153.572	515.405	161.072			

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Censo do INEP.

A partir desses quantitativos, calculou-se os índices de evasão por modalidade de ensino, conforme Quadro 13:

Quadro 13: Índices de evasão no Ensino Superior Brasileiro de 2003 a 2013, segundo a modalidade de ensino.

Modalidade	Índice de evasão no Ensino Superior Brasileiro segundo a modalidade									
	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Presencial	15,01%	13,67%	13,61%	14,27%	14,37%	16,86%	9,51%	10,51%	12,84%	15,17%
A distância	0,88%	-	9,93%	6,07%	-	25,23%	10,42%	14,84%	12,50%	22,17%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados evidenciam que entre os anos de 2003 e 2008 cursos de graduação ofertados presencialmente tiveram índices de evasão superiores em relação aos cursos ofertados a distância, cenário que se inverteu entre 2008 e 2013, período em que cursos a distância tiveram índices de evasão superiores aos índices de cursos presenciais, com exceção do índice entre 2011 e 2012, no qual as duas modalidades tiveram índices muito próximos.

Destaca-se que o índice de evasão para a modalidade a distância entre os anos de 2004 e 2005 e entre os anos 2007 e 2008 não puderam ser calculados, uma vez que, utilizando os dados disponibilizados no Censo, os índices de evasão calculados resultaram em percentuais negativos, caso semelhante aos cálculos dos índices do grau acadêmico Licenciatura. Em função disso, optou-se por não apurar o índice acumulado do período para a modalidade a distância, já que a ausência dos índices indicados poderia comprometer o resultado final. Quanto à modalidade presencial, o índice de evasão acumulado entre os anos de 2003 e 2013 é de 56,83%.

Por fim, são apresentados os quantitativos de matrículas, ingressos e conclusão em cursos de graduação na modalidade presencial para o período de 2003 a 2013 segundo as regiões geográficas brasileiras. É importante destacar que essas informações não são disponibilizadas no Censo da Educação Superior para cursos de graduação ofertados a distância.

Quadro 14: Quantitativos de matrículas, ingressos e conclusões em cursos presenciais de graduação entre 2003 e 2013, segundo a região geográfica.

Região	2003			2004			2005			2006		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Norte	230.227	75.170	23.226	250.676	87.508	47.739	261.147	90.081	35.719	280.554	100.308	38.301
Nordeste	624.692	243.520	76.518	680.029	268.829	89.670	738.262	270.722	102.596	796.140	285.044	107.353
Sudeste	1.918.033	785.984	283.712	2.055.200	824.920	322.876	2.209.633	862.353	387.647	2.333.514	908.612	392.699
Centro-Oeste	368.906	148.965	48.208	384.530	146.875	60.877	398.773	155.294	71.929	411.607	161.437	71.331
Sul	745.164	286.792	96.559	793.298	295.276	105.455	845.341	299.638	119.967	854.831	302.672	127.145
Região	2007			2008			2009			2010		
	Matrículas	Ingressos	Concluintes									
Norte	308.984	102.325	44.265	323.190	107.929	42.356	313.959	105.915	43.592	352.358	105.583	44.679
Nordeste	853.319	294.838	114.785	912.693	317.198	116.620	965.502	294.711	130.829	1.052.161	332.546	133.834
Sudeste	2.431.715	947.875	402.068	2.512.560	972.671	434.152	2.516.712	891.797	447.811	2.656.231	906.853	447.369
Centro-Oeste	427.099	162.340	68.457	444.431	165.727	73.766	453.787	167.024	68.359	495.240	176.148	70.599
Sul	864.264	301.592	127.224	887.182	310.281	133.424	865.936	273.166	136.337	893.130	280.771	132.805
Região	2011			2012			2013					
	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes	Matrículas	Ingressos	Concluintes			
Norte	385.717	121.856	54.806	404.727	138.852	51.382	423.565	135.416	53.357			
Nordeste	1.138.958	352.691	148.141	1.213.519	402.677	148.800	1.287.552	425.104	149.370			
Sudeste	2.755.635	957.380	445.615	2.816.086	1.118.111	456.283	2.908.089	1.109.126	418.513			
Centro-Oeste	537.006	179.161	81.242	547.768	211.728	83.971	575.515	226.280	77.539			
Sul	929.446	304.010	135.357	941.738	333.088	135.655	962.684	331.619	131.159			

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Censo do INEP.

Com base nos quantitativos apresentados, calculou-se os índices de evasão segundo as regiões geográficas, conforme apresentado no Quadro 15.

Quadro 15: Índices de evasão no Ensino Superior Brasileiro de 2003 a 2013 para cursos presenciais, segundo as regiões geográficas.

Região geográfica	Índice de evasão no Ensino Superior Brasileiro segundo a região geográfica									
	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Norte	11,15%	10,09%	11,06%	11,28%	10,73%	19,34%	6,36%	6,67%	10,61%	13,94%
Nordeste	14,10%	14,07%	12,16%	12,38%	11,88%	13,27%	6,84%	8,95%	9,68%	12,26%
Sudeste	15,09%	13,39%	13,07%	14,51%	15,62%	17,51%	10,28%	11,36%	13,81%	16,53%
Centro-Oeste	18,13%	15,25%	14,69%	14,87%	14,69%	15,40%	10,36%	10,62%	13,73%	14,80%
Sul	15,19%	13,84%	16,40%	16,12%	14,58%	18,62%	10,98%	10,72%	14,24%	15,49%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os índices de evasão em cursos de graduação entre os anos de 2003 e 2013, segundo a região geográfica, variam de 6,36% (região Norte entre os anos de 2009 e 2010) e 19,24% (região Norte entre os anos de 2008 e 2009). Assim, ao mesmo tempo em que a região Norte apresenta o menor índice de evasão da série histórica analisada, esta apresenta também o maior índice.

Observa-se, ainda, que a redução mais significativa nos índices de evasão para todas as regiões do país aconteceu entre os anos de 2009 para 2010, período no qual todas as regiões tiveram uma diferença de pelo menos cinco pontos percentuais no índice de evasão em relação ao período anterior.

Em relação à evasão por região geográfica acumulados do período entre os anos de 2003 e 2013, as regiões Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentam, respectivamente, os índices de 48,87%, 49,56%, 57,21%, 58,93% e 61,19%.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo tentou analisar os índices de evasão no ensino superior brasileiro entre os anos 2003 e 2013, a partir do método de acompanhamento de estudantes proposto por Bordas (1997).

Para isso, primeiramente levantou os quantitativos de matrículas, ingressos e conclusões em cursos de graduação brasileiros entre os anos de 2003 e 2013, considerando os totais gerais e também as classificações por categoria administrativa, organização acadêmica das instituições, grau acadêmico dos cursos, modalidade de ensino e região geográfica.

A partir dos dados levantados, aplicou-se o método de acompanhamento de estudantes para apurar os índices de evasão de um ano para o outro e também o índice acumulado do período. Assim, cabe aqui discorrer sobre os principais resultados encontrados no presente estudo.

Inicialmente, pode-se observar que o índice de evasão, quando calculado de maneira acumulada para o período estudado, fornece uma visão mais ampla do fenômeno, por considerar séries históricas e não apenas dados pontuais de um determinado ano referência.

Considerando o período analisado, apurou-se um índice geral de evasão de 55,48%, ou seja, entre os anos de 2003 e 2013, apenas 44,52% dos alunos com matrícula em cursos de graduação finalizaram seus estudos ou permaneceram estudando. Os demais interromperam o processo formativo antes da diplomação.

O estudo permitiu apontar que IES privadas (58,50%) possuem um índice de evasão do que IES públicas (44,16%), superando-as, assim, em 14,34 pontos percentuais.

Ainda, observou-se que os Centros Universitários constituem a categoria administrativa com o menor índice de evasão no período (27,58%), enquanto as Universidades e Faculdades possuem o maior índice, em torno de 37% cada.

No que se refere ao grau acadêmico, ainda que se observe um equilíbrio, os cursos de Licenciatura apresentam o maior índice de evasão (54,02%), quando comparados a cursos de Bacharelado e cursos Tecnológicos.

Em relação à modalidade de ensino, cursos presenciais apresentaram um índice de evasão de 56,83%. Já os na modalidade a distância, o índice de evasão não pôde ser calculado decorrente de inconsistências nos dados do Censo.

Por fim, considerando apenas os cursos presenciais, no que tange às regiões geográficas, o Nordeste apresenta o menor índice de evasão no período (48,87%), enquanto a região Sul o maior (61,19%), o que representa uma diferença de 12,32 pontos percentuais.

REFERÊNCIAS

BLAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis.** Florianópolis, 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

BORDAS, 1997. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** Estudo – MEC e Secretaria de Educação Superior. Brasília, 1997.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 248p.

FIALHO, Mônica Maria Lima. **Evasão no ensino superior privado: um estudo de caso na Faculdade Santo Agostinho.** 2008 56f. Dissertação (mestrado profissional) - Programa de Pós Graduação em Economia, CAEN, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2008.

GERBA, Raphael Thiago. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina .** 2014. 149 p. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOTZA, Maria Aparecida Silveira. **O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997 a percepção dos alunos-abandono**. Florianópolis, 2000. viii, [86] f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico censo da educação superior 2008 (dados preliminares)**. Brasília, 2009. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf>.

Acesso em 29 mar. 2016.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do censo da educação superior 2012**. Brasília, 2014. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em 30 jul. 2015.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do censo da educação superior 2013**. Brasília, 2015. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em 30 jul. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MALLMANN, Ana Aparecida Gomes. **Evasão no curso de graduação em ciências econômicas - presencial - da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. 153 p. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2013.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração. Fundação Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo, 2007.

PAREDES, Alberto Sánchez. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. NUPES, 1994.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: [para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação]. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013. 154 p.

SCREMIN, Sandra Margarete Bastianello. **Evasão-permanência em uma instituição total de ensino técnico: múltiplos olhares**. Florianópolis, 2008. 207 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS5201-T.pdf>>.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.